

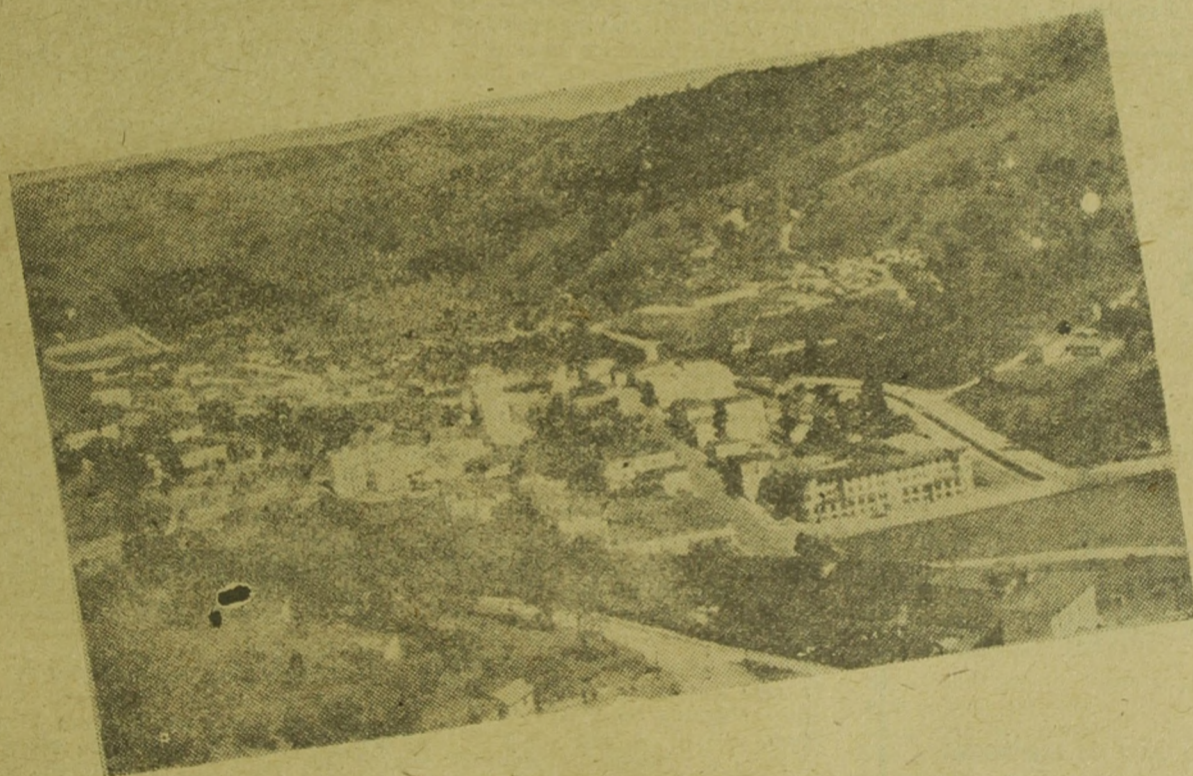
SUPLEMENTO

ANO I ★ SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1958 ★ N.º 4

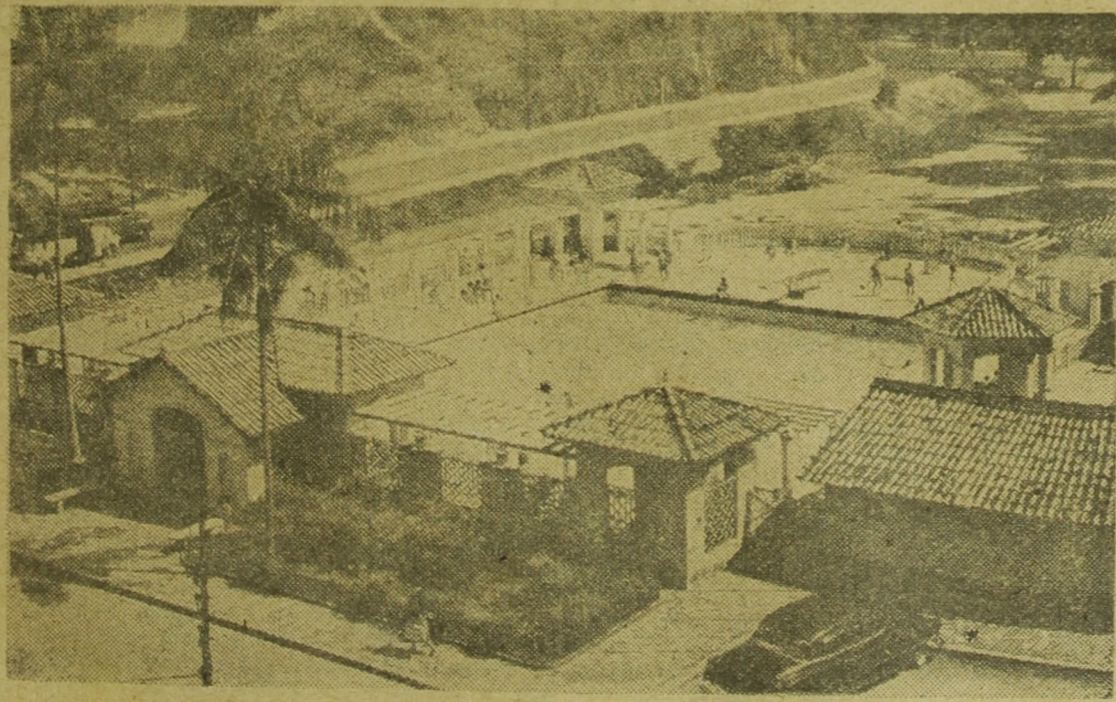
«DA FOLHA CATOLICA»



★
AGUAS



★
DE



★
LINDOIA

POLITICA

ANTONIO SILVIO
DA CUNHA
BUENO

Não precisaríamos tecer comentário sobre a atuação do nosso particular amigo Dr. Cunha Bueno, em favor do municipalismo. Sua luta tem sido essa e muito nosso hinterland deve ao seu dinamismo e ao seu esforço. Não fosse ainda os inúmeros atos praticados só a quota do imposto sobre a renda para os municípios o recomenda como o amigo numero um do nosso interior.



Candidato a Deputado Federal ele merece nosso voto e o interior terá na Câmara seu mais esforçado, e leal defensor.

A VOLTA DO TRAIADOR

LUIZ CARLOS PRESTES — ex-Cavaleiro da Esperança, mas que de esperança para o povo brasileiro nunca simbolizou coisa alguma, voltou à arena política, trazido por elementos ambiciosos, depois de estar sendo procurado pela polícia do país por quasi dez anos.

A vaidade do mando, a ambição do poder, a conquista dos votos a qualquer preço trouxeram o confesso agente de Moscou para a praça publica, dando-lhe livre oportunidade para que ele possa fazer os seus pregões que desde 1945 não modificam.

Dogmatico por excelencia, o chefe da quinta coluna russa repete nesta campanha politica que estamos assistindo, os mesmos chavões e assaca contra pessoas e partidos as mais infundadas calunias.

Sentindo vibrar no coração do povo brasileiro uma chama inapagavel de brasilidade, o representante russo em nossa terra arranhou uma nova frase politica, o nacionalismo, para tentar empolgar a alma nacional, tomar o poder, destruir a nossa vibrante democracia, para depois fazer do Brasil a Hungria latino-americana.

Prestes falando em nacionalismo é pura chantagem e é chantagem mesmo. Ele inteiramente voltado aos supremos interesses de Moscou, que um dia proferiu na tribuna do Senado que numa guerra entre a Russia e o Brasil estaria ao lado da Russia, confessando-se para toda a nação um traidor, não tem autoridade moral para falar em nacionalismo, em patriotismo.

Infelizmente ainda existem certos políticos, levianos, inocentes, supersticiosos que acreditam num fantasma. Esse fantasma é um pretensu eleitorado disciplinado e que obedece

cegamente as ordens superiores emanadas pelos donos do partido ilegal que em nossa terra, como em todos os países livres do mundo, representa o nazismo russo. Esse eleitorado existiu ha dez anos passados. Hoje ele já nada mais é que um aglomerado amorfo de pretensos salvadores da Patria e da liberdade.

O PCB atravessa no momento uma crise sem precedentes. Houve dentro de suas fileiras uma tremenda cisão, pois há uma forte corrente, que não reza mais pela cartilha desmoralizada de Prestes. Hoje o eleitorado comunista, graças a Deus é praticamente um eleitorado fantasma. Existe apenas na imaginação de certos políticos ingenuos, dominados por ambição doentia.

O que resta hoje do comunismo, daquele comunismo ameaçador dos idos de 1947 é pouquissima coisa, quasi nada. Eles não podem influir mais num pleito eleitoral, porque não influiram as eleições municipais de 1953 realizadas em São Paulo quando eles foram batidos pelo povo.

As contradições de Prestes e de seus aulicos são gritantes. Nas eleições municipais de São Paulo do ano passado, os moscovitas tomaram uma posição bem diferente da de hoje. E ainda não nos esquecemos dos seus tremendos ataques ao lider social progressista que hoje apoiam e dos seus elogios ao governo que hoje eles chamam de entreguista e de golpistas.

Essa conduta exdruxula, imoral, inconsequente fez com que o grande publico se avizasse da sinceridade comunista e hoje comunistas são bem poucos. Vemos isso na grande cisão sindical, onde a maioria absoluta dos sindicalistas vermelhos, está apoiando a politica do governador.

Prestes é hoje nada mais que um tremendo negociista politico. Seu apoio é sempre negociado a base de muito dinheiro, porrem as chingações e as calunias ele tanto atira hoje num inimigo como amanhã se alia a esse inimigo, e atira os mesmos chavões no aliado de ontem.

Para o representante dos interesses russos no Brasil, basta não lhe pagar para ser entreguista, golpista, antidemocratico, inimigo dos trabalhadores e assim por diante. Ele é um grande picareta da politica.

De tudo isso lamentamos que certos políticos, dominados por doentia ambição de mando e vaidade do poder aliam-se com o agente russo e lhe dão pleno apoio para fazer pregação antidemocratica, anti-nacional.

O comunismo é anti-democratico, prova-o o regime que traz milhões de russos escravizados; é imperialista, prova-o Hungria que nem sequer pode defender a sua liberdade.

Mas o povo brasileiro já não mais acredita em Prestes, aliaz os inocentes que acreditam sempre foram minorias, e o perigo comunista passou. Prestes sabe disso mas não quer que o assunto seja tornado publico porque então, quando se souber que ele nada mais representa, então o chefe vermelho não poderá mais fazer as suas picaretagens politicas.
GALLEU NASCIMENTO

JOSÉ MIRAGLIA

O DEPUTADO Federal por São Paulo dr. JOSE MIRAGLIA é um dos poucos representantes do povo que no dia três de Outubro vindouro merecem ser reconduzidos para o Palácio Tiradentes a fim de prosseguir na obra iniciada de defesa dos supremos interesses dos trabalhadores.

Entre os inumeros e oportunos trabalhos que JOSE MIRAGLIA apresentou na Câmara dos Deputados destinados a beneficiar realmente o homem do trabalho, figura o projeto de lei que apresentou pelo qual, é facilitada sobre todos os pontos de vista ao motorista profissional, praça e transportes, as maiores facilidades para que esse trabalhador tenha a oportunidade de adquirir o seu carro.

O projeto de JOSE MIRAGLIA foi dos mais oportunos e humanos porque se existe classe injustiçada é a dos motoristas em geral e no entanto eles prestam um grande serviço publico, quer trabalhando nas cidades quer transportando mercadorias.

JOSE MIRAGLIA, amigo, homem, bom, honesto, sin-



pero, desprezencioso, sempre soube defender os interesses populares e é por isso que eu vou votar em JOSE MIRAGLIA premiando-o pelos seus relevantes trabalhos prestados à coletividade. EM OUTRA PAGINA ESTA IMPRESSA A CEDULA DE JOSE MIRAGLIA E EU VOU RECORTA-LA CUIDADOSAMENTE E DEPOSITAR O MEU VOTO NESTE CIDADÃO DE BEM, POIS QUE JOSE MIRAGLIA É UM POLITICO QUE VALORIZA MUITO QUEM NELLE VOTA, PORQUE VOTAR EM JOSE MIRAGLIA É DEMONSTRAR UMA ALTA CONSCIENCIA CIVICA.

AUGUSTO DO AMARAL



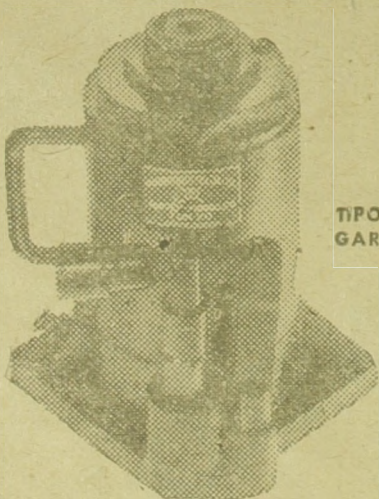
Nasceu em Itaberá — «A Capital do Trigo» — cidade proxima a Itapeva, no sul do Estado. Fez o curso secundario no Ginasio Oswaldo Cruz, nesta Capital, em 1933. Diplomou-se Agrimensor em 1941 pela Escola Superior de Agrimensura de São. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1947. Deputado à Assembléia Legislativa do Estado, de 1951 a 1955, tendo sido Presidente da sua Comissão de Agricultura, de 1951 a 1953. Vice Presidente do Conselho de Política da Agricultura do Estado de São Paulo, de 1951 a 1953, e presidente em exercicio frequentemente. Foi funcionario do Departamento de Estradas de Rodagem durante 25 anos e atualmente é Diretor Geral da Secretaria da Educação, desde janeiro de 1955. Na Assembléia Legislativa suas atividades se situaram notadamente no campo agricola, sendo relevante sua atuação no setor do TRIGO, cuja cultura, na região Sul do Estado, se implantou definitivamente pela sua constante cooperação, haja vista a sua LEI de AUXILIO aos TRITICULTORES, de sua autoria. Como rodoviario, alem de intenso trabalho em favor do rodoviario, muito fez pelo pessoal do D.E.R., destacando-se a emenda que mandou incorporar a gratificação de função na aposentadoria (Lei 2.751, art. 2.º), que já bene embrião do atual quadro da Autarquia, que a ambição politica centenas de servidores, e o Projeto de Lei n.º 205, o litica de alguns fez protelar por seis anos, com enormes prejuizos MORAIS e materiais para os servidores. Como funcionario, alem de outras proposições, é autor da Lei que DISPENSA EXAME MEDICO caso de nova nomeação para os que tenham mais de 10 anos de serviço, afastando uma seria dificuldade para antigos funcionarios quando promovidos ou nomeados para outro cargo. No proximo mandato, o seu trabalho legislativo se estenderá aos interesses do pessoal do ensino de todos os graus, bem como de todos os problemas de suas Secretaria e de seu pessoal pelo que suas atividades no Plenário da Assembléia se desenvolverão, principalmente, sob o trinomio — TRIGO — ESTRADAS ESCOLAS

MACACOS
HIDRÁULICOS

TIPO JACARÉ



Os mais utilizados porque são os melhores



TIPO
GARRAFA

DOMENICO BESTETTI & CIA. LTDA.

AV. SAPOEMBA, 655 — São Paulo

INDÚSTRIA BRASILEIRA

AGRICULTURA

PLEITEIAM OS COTONICULTORES UM PREÇO DE CR.\$ 230,00

Forças demoníacas, terrivelmente poderosas, vindas «não» sabemos de onde e dirigidas «não» sabemos por quem, atuam sobre a lavoura nacional, mantendo em perpetua crise e em decadência permanente os nossos três principais produtos agrícolas — o café, o trigo e o algodão.

Diariamente a imprensa noticia providências que são solicitadas ao governo central pelas entidades representativas da lavoura, mas as providências objetivas, capazes de trazer novas esperanças para os setores agrícolas, nunca são tornadas realidade.

No Brasil o governo temforça para tudo, para fechar parlamentos, para subjugar o rádio e a televisão, para fazer uma pirâmide no meio do sertão, mas o governo só não tem força para atender as menores solicitações da lavoura. Ai o governo permanece mudo como um estíngio.

PRONUNCIAMENTO

Ha dias os cotonicultores paulistas enviaram um memorial ao sr. Lucas Lopes, Ministro da Fazenda, a fim de lhe dar ciência do ponto de vista desses produtores em relação ao preço mínimo que deverá ser mantido por arroba na presente safra de 1958-1959, preço mínimo este que garante, em bases reais, a comercialização desta safra.

No memorial aludido os cotonicultores alegam que a cotonicultura paulista viveu ha alguns anos uma fase de promissor progresso mas que de uns anos a esta parte essa lavoura caiu bastante motivada por: a) atraso na fixação do preço mínimo; b) nível de preço que procurava arrefecer o animo dos produtores na continuação do plantio.

Com isso os cotonicultores tem sofrido tremendos prejuizos nas épocas de comercialização do produto. Essa situação faz com que consideravel parcela de tradicionais cotonicultores evitem fazer novas plantações para evitarem sofrer novas e maiores decepções.

O soerguimento da cotonicultura somente se efetuará se for garantido pelo governo um preço mínimo que englobe todos os aspectos positivos e que possibilite derrocar o justo desanimo ora en-

de cotonicultores. Isso só com contrato em consideravel numero um nível de preço compensador poderá ser conseguido.

CR\$ 221,07

O custo medio é de Cr\$ 221,07 por arroba de algodão em carozo tipo regular.

As parcelas de custo são as mais modestas possiveis não estando incluídas outras despesas fixas e variaveis.

O rendimento de 175 arrobas por alqueire está acima da media encontrada na safra de 1957-1958 que era de cerca de 160 arrobas. O custo da mão de obra sofreu alteração sensível e o adubo inseticida etc. igualmente sofreram alta na casa dos 35%.

A fixação dos preços mínimos para o algodão deve basear-se na realidade existente em seu mercado.

Não ha preocupação de se conhecer o custo da produção com a finalidade de examinar as condições em que esse custo é formado.

Assim, o setor que irá produzir e que a partir dele é que se formarão os preços seguindo a realidade dos fatores economicos existentes fica tolhido em sua base por criterios injustos de fixação de preços mínimos, subordinando-se os interesses da produção aos de outros setores economicos.

NECESSIDADE

E' necessario pois observar a realidade interna através de um O preço medio ponderado recebido pelo cotonicultor na safra de 1957-58 até julho ultimo é de

conhecimento da estruturação do custo de produção para se poder melhor avaliar o custo de um alqueire de algodão. Assim cons-

truímos um custo medio para as diversas regiões cotoníferas do Estado cujos resultados são os seguintes:

CUSTO MEDIO DA PRODUÇÃO DO ALGODÃO SAFRA DE 1958-59

(Regiões Produtoras no Estado de São Paulo)

	Por Alqueire	CR\$
1 — Arrendamento ou imposto e desgaste da terra		4.150,00
2 — Aração, em base media		2.550,00
3 — Gradeação		870,00
4 — Riscoção		420,00
5 — Adubação, formula completa inclusive aplicação ..		5.940,00
6 — Plantio inclusive transporte		600,00
7 — Semente, base de três sacas		550,00
8 — Replanta		250,00
9 — Desbastes		200,00
10 — Cultivos (10 cultivos)		3.700,00
11 — Inseticidas (3-5-40 e 3-10-40) 30 kls. 6 passes		6.200,00
12 — Colheita, na base de Cr\$ 40,00 por arroba		7.080,00
13 — Transporte, na base de Cr\$ 11,10 por arroba		1.979,00
14 — Arrancamento de soqueiras		690,00
15 — Eventuais — calculo medio de 10%		3.517,00
Total do custo previsto		38.587,00
Media provavel de colheitas em lavouras	175 arrobas.	

SUB PRODUTOS

A liberação dos sub-produtos do algodão reclamada em diversas ocasiões pelas classes interessadas, Cr\$ 190,00, acrescentando-se ainda a desvalorização da moeda em 1957 alçada em 18,5%, índice paulista, forma-se assim um preço total de Cr\$ 225,15 por arroba.

das, ainda não foi executada.

Diante disso, os produtores, desliberaram colocar a questão, jun-

tamente com a fixação de preços mínimos até que o órgão encarregado desta materia se comprometa da importancia do problema.

Assim os cotonicultores, por intermedio da FARESP sugeriram ao ministro da Fazenda as seguintes medidas:

a) fixação de um preço mínimo de Cr\$ 230,00 por arroba de algodão em carozo tipo regular para a safra de 1958-59;

b) Caso a liberação dos sub-produtos seja feita simultaneamente e na mesma data do decreto de fixação dos preços mínimos, os produtores reivindicam Cr\$ 215,00 por arroba, preço este que coincide com o solicitado pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Para tanto é necessario que a COFAP tome as providencias imediatamente;

c) A fixação do preço mínimo para o algodão deve ser imediata e de acordo com as disposições legais que regulam a materia;

d) Quanto ao nível de preços mínimos para os demais produtos da safra de 1958-59 a FARESP concorda com aqueles que foram apontados no estudo da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e encaminhados à Comissão de Financiamento da Produção

PENSAMENTO

Se a vida que eu sonhei...
For a vida que eu vivi;
Se a vida que eu vivi
For aquela que eu sonhei
Certamente não vivi
A vida que pensei
Certamente não pensei
A vida que eu vivi.

H. F.

Reorganização de Departamento da Produção Vegetal

Enviou o chefe do Executivo à consideração do Legislativo projeto de lei dispondo sobre a reorganização do Departamento da Produção Vegetal (D. P. V.), da Secretaria da Agricultura, a fim de atender, com a necessaria eficiencia, ao grande desenvolvimento da agricultura no Estado.

Susan Hayward...

(Conclusão da pág. 4)

Perguntou a seguir se Susan pensava alguma vez em cortar os seus cabelos.

— "O que uma mulher faz ou deixa de fazer com os seus cabelos deve ser de seu exclusivo interesse — replicou ela — um tom que indicava que tocara assunto melindroso.

— "Há dez anos que me sirvo do mesmo cabeleireiro, principalmente porque ele não me tenta persuadir em modificar o meu penteado ou o corte dos cabelos. Gosto de usá-lo assim, soltos e naturais. Não gosto de penteados elaborados. Não ficam bem em mim.

— "As vezes assistindo programas de televisão, mal consigo distinguir, diante de todos aqueles cabelos curtos os rapazes das moças. Por que as mulheres o usam? Sei que a maioria dos homens não gostam de cabelos curtos como os que estão em moda — e seja-mos, realistas as opiniões masculinas são muito importantes.

Disse Susan que em sua viagem ao Mexico aprendeu um pormenor importante a respeito do maquilage. — "Meus cosméticos, acabaram-se e em vão procurei nas perfumarias as marcas que eu usava. Resolvi então experimentar outras... com resultados que absolutamente não me agradaram. Fiquel diferente Sou da opinião assim, que quando se acerta com um preparado o melhor é não ceder à tentação de experimentar outros".

Elogiam-lhe o corpo de Susan, dizendo-lhe que a achava com o porte mais elegante do que nunca.

— "Minha cintura está menor — Reduzia-a em alguns centímetros com uma barra redutora. Nada melhor para tonificar os musculos, melhorar a postura e adelgaçar as linhas de todo o corpo".

— "Outra peça do meu equipamento de exercicios a que dou muito valor é uma simples taboa, mais ou menos do tamanho de uma de passar a ferro. Coloco-a apoiada num angulo em que meus pés ficam mais alto que minha cabeça e distendo-me bem nela. Isto revigora os musculos das costas e intensifica a circulação no sentido da cabeça beneficiando a pele e o couro cabeludo.

— "A maturidade fisica vem tão lentamente que às vezes só notamos as modificações que se processam em nosso corpo com a perda da sua flexibilidade. Uma vez que cuidemos de nos conservar lindas e ativas a maturidade não constituirá problemas — terminou Susan.

Rótulos avulsos litografados a cores

Estoque permanente dos melhores modelos para qualquer engarramento

Etiquetas — Contra rótulos — Gargalos — Meias luas

Peça amosiras com preços do nosso variadíssimo sortimento, contendo mais de 200 tipos diferentes

LITOGRAFIA IZODORO NANÔ

Rua Maria Paula, 90 — Fone, 32-2874 — São Paulo

Há mais de 40 anos servindo as indústrias do país

INDUPE

IND. DE ARTEFATOS DE PAPEL CELOFANE

LIMITADA

RUA DO ORATORIO, 804 -- FONE, 9-5862

SÃO PAULO

SACOS E ENVOLTÓRIOS — IMPRESSOS DE 1 A 4 CORES — CELOFANE BRANCO E CORES
PAPEL PERGAMINHO — GRANADO, ETC. — FORNECEMOS CORTES EM QUALQUER TAMANHO

FEMININA

SUSAN HAYWARD FALA DE SI, E DOS SEUS SEGREDOS DE BELEZA

SUSAN HAYWARD, mulher extraordinariamente bela e que nós a conhecemos do cinema, é também uma das "estrelas" mais caras que "brilham" na famosa "constelação" de Hollywood.

Apesar dos altos salários que ela representa, os produtores estão sempre prontos a lhes pagar muitos, muitos e muitos

milhares de dólares para que ela "ponha a sua carinha bonita num filme".

Um dia falando sobre a sua vida, sobre seus hábitos, enfim, falando de si para uma conhecida jornalista — LYDIA LANE, eis revelados certos "segredos" da famosa "estrela" que por certo as nossas queridas leitoras gostarão imensamente de saber.

esforço-me incansavelmente até consegui-la".

— "Essa determinação foi mal interpretada, a princípio. A minha disposição para desafiá-lo tudo e todos deu-me a reputação de pretenciosa. E' bom ter um espírito inquebrantável mas compreendi que devia moderar".

— "Existem dois sexos — e quanto mais cedo uma mulher se compenetrar de que não deve competir no terreno masculino, mais feliz será. A feminilidade é parte importante do glamour de uma mulher. Minha resposta a todo moço que deseja ser atraente aos olhos

— "Desde muito criança comecei a sonhar em ser estrela do cinema, e fazia entrega de casa em casa do "Brooklyn Eagle" para com o dinheiro que esse trabalho me rendia ir ver os filmes dos meus artistas prediletos".

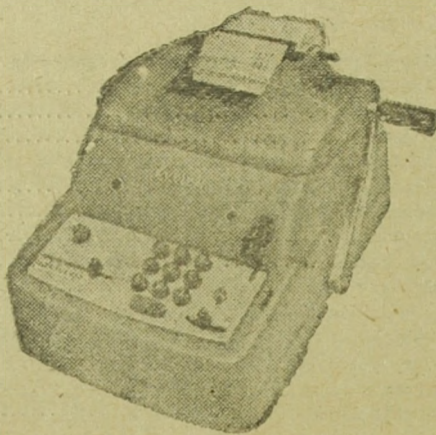
— "Eu não perdia mesmo uma oportunidade de ir ao ci-



Everest ADDENA

SOMADORAS MANUAIS COM IMPRESSÃO

A PAQUENA E ECONOMICA "EVEREST ADDENA" REUNE MÉRITOS E CARACTERÍSTICAS DAS MAIS COMPLEXAS MÁQUINAS DE SOMAR.



Everest STANDARD 92

PARA MAIS TRABALHO... MAIS PRONTIDÃO

A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS EFICIENTE, POR VIR EQUIPADA COM OS DISPOSITIVOS MAIS MODERNOS.

EVEREST DO BRASIL MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, S/A.
RUA SANTO ANTONIO, 296 - TEL. 37-3171 - SÃO PAULO

nema, mas não apreciava os filmes do mesmo modo que as outras crianças Estudava as toilettes das estrelas, lia todas as revistas especializadas e analisava o maquiagem. Logo que cheguei à adolescência, comecei a servir de modelo para estúdios fotograficos. Foi quando David Selznick viu meu retrato na capa de uma revista e trouxe-me para Hollywood — explicou a estrela".

— "Meu primeiro teste foi incrivelmente ruim — prosseguiu Susan — Mas nem por isso desisti. Quando deseje uma coisa e tenho a convicção de que estou no caminho certo,

masculinos resume-se em duas palavras: SEUA FEMININA".

— "Há muito mais satisfação em ouvir do homem que se ama "você é maravilhosa!", do que receber a aprovação do chefe com um aumento de salário".

— "Mas ser feminina não quer dizer que não se deva ser determinada: E' um engano deixar que outros resolvam por nós. Não gosto de sair para comprar roupas porque sou pouco resistente à persuasão dos vendedores e acabo, habilitado de vestidos que na realidade, com o guarda-roupa lidade não me agradaram.

— "A sensação que nos dá um vestido é também de especial importância. Acima de tudo, deve ser confortável. Não to'ero um vestido que restrinja os meus movimentos".

— "Limitando-se as cores — continua Susan — simplifica-se o problema dos acessórios, e isto é de grande ajuda quando se viaja ou se dispõe de pequeno orçamento. Preto e marrom são as minhas cores básicas favoritas — e embora eu reconheça que haja nisto uma ponta de extravagância gosto de usá-las também combinadas".

— O fato de seus cabelos serem ruivos obriga-a a escolher as cores com todo cuidado?

— "Não, é uma crença tola que anda por aí. Uma ruiva pode usar qualquer cor que que lhe agrade desde que naturalmente, tenha boa noção do que lhe agrade desde que naturalmente, tenha boa noção do que lhe assenta bem. A habilidade está em saber o que se deve aceitar e recusar" — frisou Susan.

(Conclui na pág. 3)

tudo para seu lar a longo prazo!
SEM ENTRADA
CASA NASCIMENTO
Rua Oriente, 333
Av. Celso Garcia, 381
R. São Caetano, 112

ENTREVISTA

GRAVE CRISE PODERÁ AGRAVAR A CAFEICULTURA DENTRO DE UM ANO

«Para solucionar a grave crise que no presente atinge a cafeicultura propomos as seguintes soluções: 1) — reforma cambial mesmo paulatina que vise a uniformidade, à realidade das taxas cambiais de importação e exportação; 2 — liberdade de comercialização; 3 — política agressiva, de vendas; 4 — expansão dos mercados inclusive os dos países do bloco socialista (cortina de ferro); 5 — propaganda específica do café brasileiro; 6 — divisão das tarifas que insidirem sobre os produtos importados dos nossos tradicionais compradores de café; 7 — efetivo e disciplinado combate à inflação; 8 — eliminação dos entraves burocráticos na exportação; 9 — substituição dos elementos inoperantes dos escritórios comerciais brasileiros no exterior; 10 — organização de delegações econômicas integradas exclusivamente por produtores e comerciantes para incrementar as vendas do café; 11 — incremento do consumo interno do café; 12 — modernização da cultura cafeeira em métodos comerciais declarou ao SUPLEMENTO FULGOR o sr. Clovis Sales Santos presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.

«Essas, entre outras, as providências que aconselhamos e que envolvem a elaboração de um plano visando a resolução dos nossos problemas e que nos possibilitem ultrapassar ou resolver essas questões que nos afligem no momento», acrescentou s.s.

«O regime de privilégios, de favores e de concessões para determinados setores econômicos ou atividades desenvolvidas em nosso país, devem ser condenadas se não quisermos levar o Brasil à condições tais que ponham em risco a sua própria soberania».

DIFÍCIL

«A situação da economia cafeeira é difícil e apresenta inúmeros problemas criados exclusivamente pelos dirigentes do café».

«Os negócios do café, acrescenta, há pouco mais de um ano eram normais; alguns homens na direção do IBC, o sr. Alkmim e seus assessores tumultaram de tal maneira o ambiente cafeeiro que eles mesmos não entendiam mais a situação e se perderam no emaranhado cipal de decisões, portarias e planos na vã tentativa de disciplinar o escoamento do produto brasileiro para os mercados externos».

HISTÓRICO

«Para se compreender bem como chegamos a esse estado de coisas é preciso reportarmos-nos a um passado recente, continua o sr. Clovis Sales Santos.

Esclareceu a seguir que em 1957 havia no porto de Paranaguá algumas centenas de milhares de sacas de café de qualidade inferior que não conseguiam colocação no mercado externo com a urgência que seus donos desejavam.

Praticamente não havia estoques nos portos de Angra dos Reis, Rio, Vitória. Em Santos havia um remanescente da safra de 1956/57 de cerca de 3 milhões de sacas de qualidade superior ao café estocado em Paranaguá.

«A diretoria do IBC cedeu ante a pressão política dos interessados daquele Estado e permitiu a baixa dos preços através da modificação das bases de registro de preços para exportação: isso somente

para o café estocado em Paranaguá».

«Igual medida não foi determinada para o porto de Santos, estabelecendo-se assim um regime odioso, porque discriminatório, de exceção, impedindo-se o normal escoamento do café paulista, criando-se um ambiente de expectativa por parte dos exportadores e produtores que usavam o porto de Santos, de que igual medida fosse adotada para este Estado».

Segue-se a pressão dos produtores paulistas reclamando do governo central modificação na política cambial em benefício do café e outras providências capazes de satisfazerem as reivindicações da cafeicultura nacional.

As concentrações rurais no interior do país, a organização da marcha da produção e as gestões dos líderes rurais junto ao poder central aumentaram o ambiente de expectativa, dando-lhe a certeza de que viriam providências capazes de satisfazer, pelo menos em parte, aquelas reivindicações.

PLANO

Informou o nosso entrevistado que em junho daquele ano surgiu um plano cafeeiro destinado a disciplinar o escoamento da safra de 1956/57 que dava a impressão de proporcionar imediatas melhorias de preços, dado que alterava substancialmente o regime de preços na exportação.

Analisando esse plano os cafeicultores mostraram todas as suas falhas e erros. «Pesa-nos dizer que esses erros eram primários, gritantes e cometidos por elementos nulos em economia cafeeira e principalmente de comercialização de café».

Mesmo advertidas as autoridades competentes persistiram no erro "criando-se o regime de filiotismo e compadresco, elegendo-se grupos econômicos e financeiros, desfacando-se duas firmas de Santos que receberam favores e privilégios como se fossem odaliscas favoritas da corte sultanesca».

IRREGULARIDADES

Alem das falhas do plano que possibilitaram melhores preços para diminuta parcela de cafeicultores, as irregularidades verificadas comprometeram sua hipotética eficiência e a própria honorabilidade dos dirigentes da política cafeeira que foram seriamente acusados pelo jornal carioca "Correio da Manhã" que não recebeu qualquer contestação.

«Nos mesmos, pessoalmente, acrescenta o presidente da FARESP, levamos ao conhecimento do presidente da República essas irregularidades e as negociações verificadas com as compras de café em Santos, e no interior com as especulações na Bolsa de Nova Iorque e as consignações feitas a apadrinhados que mereciam e merecem uma investigação para uma ação criminal».

CONSEQUÊNCIAS

E aduz o sr. Clovis Sales Santos — «a primeira consequência do plano por nos prevista, já em junho de 1958, foi a formação de um estoque de café nos portos brasileiros por se ver o IBC forçado a comprá-lo. Essa compra forçada foi uma decorrência do plano, pois, este fixava um preço mínimo em cruzeiros superior ao preço pelo qual os comerciantes poderiam exportá-lo. Os nossos concorrentes ao verificarem a política rígida do Brasil nesse setor e sabendo que o governo brasileiro se mantinha irredutível na negativa de proceder a reforma cambial e impossibilitado de reduzir os preços mínimos que havia fixado por decreto, pois criaria uma situação política insustentável, resolveram aqueles concorrentes reduzir seus preços e conseguiram assim colocar as suas produções ficando o Brasil manietado com as cordas as quais ele mesmo se amarrou».

Avalia-se a influencia desse plano citando-se os seguintes dados: em 1956 exportamos café no valor de um bilhão 29 milhões e 780 mil dolares; em 1957 caímos para 845 milhões de dolares e em 1958 não atingiremos 550 milhões de dolares pois que até 30 de junho último não ultrapassamos 327 milhões de dolares.

O MAIOR ERRO

«Inegavelmente o maior erro cometido foi a eliminação da liberdade de comércio que alguns retardados ou complexados quiseram substituir pelo burocrático, inoperante e inextricável IBC e que alguns energúmenos quiseram transformar em "cafebras", disse o sr. Clovis Sales Santos e acentuou — "substituir as vias normais de comércio por um órgão como o IBC, sem classificação, só poderia surgir tal

ideia na cabeça de poetas ou jejunos em matéria de comercialização de café».

O presidente da FARESP esclareceu que em junho de 1959 a estocagem do café no Brasil será de 24 milhões de sacas que ao preço de Cr\$ 3.000,00 a saca, representarão 72 bilhões de cruzeiros, soma bastante significativa para a economia da União, dos Estados e do Município.

QUESTÃO SOCIAL

Aduziu ainda que a estagnação dos negócios no interior, como consequência da falta de venda do café está forçando uma dispensa em massa de trabalhadores muitos dos quais já perambulam pelas estradas em busca de serviço. Eles umaráo para os centros urbanos agravando ainda mais os múltiplos problemas citadinos como os de habitação, assis-

tência medica e hospitalar, de abastecimento etc. Milhares de homens deixarão de produzir transformando-se em consumidores improdutivos.

Esse fato virá fatalmente refletir no comércio que não tendo quem compra reduzirá também as suas compras de produtos manufaturados, representando isso uma diminuição sensível na produção industrial e consequentemente a dispensa em massa de operários industriais.

E finaliza o sr. Clovis Sales Santos: — «Posso repetir aqui o que já disse inúmeras vezes que a agricultura em ruína quer dizer comércio morto; comércio morto quer dizer indústria parada; indústria parada quer dizer operário na rua; operário na rua quer dizer fome e fome quer dizer simplesmente REVOLUÇÃO».

SALÃO DO LAGO

"ORGULHO DE LINDOIA"

BARBEARIA — PERFUMARIA — MANICURE
Proprietario

Romeu Nicoletti

Rua Duque de Caxias, 668 — fone 77.
AGUAS DE LINDOIA

FOTO MATIELO

ARTE E PERFEIÇÃO

RUA DUQUE DE CAXIAS, 644 — FONE 35

Aguas de Lindoia

LABORATORIO DE ANALISE CLINICA

EXAMES DE SANGUE — URINA E OUTROS
Metodos Modernos e perfeitos
RUA DUQUE DE CAXIAS, 322 — FONE 155

AGUAS DE LINDOIA

Depositário dos produtos "ETERNIT"

Aparelhos sanitários — Tubos galvanizados — Ferro fundido
Brasilit — Metais — Chumbo

Lourenço & Cia. Ltda.

Fabricante de calhas e condutores

FILIAL:

Rua Dr. João Ribeiro, 567

PENHA

MATRIZ:

Rua Antonio de Barros, 338

Fone, 9-0752

S. PAULO

AO FAZ TUDO

Oficina de Marceneiro - Tapeceiro - Carpintaria
Moveis Estofados - Lustração - Esmaltação e
todos os Serviços do Ramo
35 anos de pratica

RUA DUQUE DE CAXIAS, 150 - Aguas de Lindoia

FOLCLORE

Página de AMÉRICO PELLEGRINI FILHO

CAMPANHA DE DEFESA DO FOLCLORE

Ainda este ano entrará em plena atividade, no país inteiro, a Campanha de Proteção e Defesa do Folclore, através do Ministério da Educação. O Grupo de Trabalho, formado por especialistas no assunto, elaborou um plano de ação, que foi apresentado ao Governo, e há dias foram tomadas as últimas providências para que breve se iniciem os trabalhos de pesquisas, proteção, defesa, estudos, em todo o território nacional. Além do representante do ministro da Educação, fazem parte do grupo orientador: Renato Almeida, secretário-geral da Comissão Nacional de Folclore, do

IBECC, Manuel Diegues Júnior, Joaquim Ribeiro e Edison Carneiro, membros da CUFL.

AO LEITOR

Empenhados que estamos em apresentar sempre uma seção de folclore que relamente interesse ao público, procuraremos, deste número em diante publicar matérias variadas sobre a interessantíssima ciência que trata das nossas tradições e das nossas manifestações mais populares — e portanto mais genuinamente brasileiras. Para alcançar esse objetivo, contamos inclusive com a colaboração do leitor que nos poderá enviar informações a respeito de festas populares da sua cidade (remetendo-nos o programa impresso) e ainda relatando-nos usos e costumes, quadrilhas transmitidas pela tradição oral, lendas, histórias brincadeiras infantis, danças e representações típicas e também artes e técnicas populares (p. ex.: panelas de barro; figuras de presente; trabalhos em chifre de boi, em madeira; trançados, etc.). Sempre se faz preciso juntar o máximo de dados sobre a informação: data local, quem relatou o fato, autor do objeto referido, características da dança e quaisquer outros.

Sendo este Suplemento distribuído em todas as cidades do interior esperamos que nossa página de folclore vá de ajudar ao público, seja um meio de registrar nossas manifestações típicas que aos poucos vão desaparecendo. Com a colaboração do prezado leitor, estamos certos que alcançaremos os dois objetivos. O assunto por si é agradabilíssimo e seu estudo, lembre-se por fim, é de enorme importância.

Endereços para remessa de colaborações: rua Coronel Frias, 302 — Capital — ou para redação: Rua Riachuelo, 44, 7.º andar, conj. 71 — Capital.

A lagoa do Parobé, no município de Alegrete, está ligada uma tradição indígena, divulgada por Cezimbra Jacques em «Assuntos do Rio Grande do Sul».

No começo do século XIX erravam naquelas paragens duas tribos de índios Minuanos. Dois moços indígenas amavam loucamente uma moça índia filha do cacique da tribo amiga da que eles pertenciam.

Era um deles preferido pela índia. E o que não se sentia correspondido odiava de morte o seu compatriota, alimentando o desejo de matá-lo.

Um dia esse moço indíto no amor, indo à costa da lagoa referida, avistou um enorme e lindo cavalo preto como azeviche cujo pelo reluzia, tornando-se assim o animal deslumbrante.

Ao contemplá-lo disse o moço índio: «agora sim, vou ser feliz», montado neste lindo cabayu, ao passar pela frente da Nhuyvoty, campo

das flores, assim se chamava a moça, «ela vendo-me no dorso deste animal, desprezará o meu Tecôviá, rival, e me há de amar». E pronunciando aquelas palavras, dirigiu-se para o animal, levantando as boleadeiras para boleá-lo.

Porém, vendo-o parado, foi se aproximando até que desistiu do emprêgo das boleadeiras, lançou mão do laço e laçou-o, sem que o lindo cavalo fizesse grande oposição, e foi colhendo o laço até que chegou a unir-se com ele.

Vendo o índio a mansidão do cavalo e o modo voluntário por que este se entregou, meteu-lhe as rédeas e pôs-lhe no dorso um lindo couro de tigre, dobrado. E depois de se haver ornado de plumas de avestruz e com um lindo capô, tanga, de couro de veado, montou no formoso cavalo que acabava de subjugar.

Consequindo isto, dirigiu-se para os lados da tribo da moça índia, sua adorada.

Não havia ele avançado nem um minuto de caminho, quando em um momento o animal deu volta com tal velocidade, como se fosse um verdadeiro voo, e, sem que o ginete pudesse sujeitá-lo, lançou-se no lago, desaparecendo.

Desde essas épocas, ficou a crença, no bom povo, de que existe o cavalo encantado na Lagoa do Parobé. — «Transcrevo integralmente neste elucidário a versão mais completa do cavalo encantado e do cervo berá (v. verbete), apesar do evidente arranjo literário de Cezimbra Jacques por levar em consideração a pobreza do acervo indígena incorporado ao folclore gaúcho pelos pesquisadores. Representam de outro lado a contribuição mítica incontaminada de influência missionária e atribuída a tribos errantes de Minuanos e Charruas. Mas reconheço a grave dificuldade que há em discriminar o fundamento autêntico, e a arbitrariedade da interpretação.» (Do «Guia do Folclore Gaúcho», de Augusto Meyer — Gráfica Ed. Aurora — Rio — 1951).

Suplemento FULGOR

Da «Folha Católica» para os jornais do interior.

EXPEDIENTE

Diretor Responsável
Eunildo Cremonesi
Diretor Comercial
Dr. Oscar Merino Moreno
Diretor Adjunto
Norival Vieira da Silva
Secretário
D. Galileu Nascimento

*

Redação, Administração e Publicidade
Rua Riachuelo, 44 — 7.º andar conjunto, 71 — fone 35-7786

*

Este Suplemento não pode circular ilosado deste jornal e nem ser vendido separadamente.

*

Distribuição inteiramente gratuita com circulação nacional.

ESTANCIA AZUL DR. TOZZI

Especialista de pele com 45 anos de prática nesta estância — Produtos altamente conceituados de fabricação própria

Cremes — Sabonetes — Loções — Tônico Capilar

Unico representante — Farmácia Nossa Senhora de Lourdes
RUA DUQUE DE CAXIAS, 728 — FONE 39 — Aguas de Lindoia

GOMALACA — METAIS NÃO FERROSOS

Anilinas e Produtos Químicos em geral

SADABRAS LTDA.

Importação, Exportação e Representações

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 255 — 4.º ANDAR

CONJ. 403 — FONE, 37-1327 — SÃO PAULO

HOTEL SANTISTA E HOTEL YARA

SOB A DIREÇÃO DE

VICENTE LAINO

TELEFONES 81 e 104 — AGUAS DE LINDOIA

CALÇAS PARA SHORTS
FITAS E MALHAS ELÁSTICAS



HORION & CIA. LTDA.

Rua Prof. Aprígio Gonzaga, 124
Caixa Postal, 9065 - Fone 7-5701

INDÚSTRIA BRASILEIRA

REPORTAGEM

É UM CENTRO DE ESTUDOS O INSTITUTO DE PESQUISAS E ARQUIVO SOCIAL

É das mais interessantes, é interessantíssima mesmo, a coleção de jornais do «Instituto de Pesquisa e Arquivo Social», organizada em São Paulo pelo veterano jornalista Edgard Loenroth, o qual se encontra funcionando à rua Ricardo Gonçalves 33, no bairro do Brás na «cidade que mais cresce no mundo».

Precioso repositório de jornais e revistas antigas, o «Instituto de Pesquisa e Arquivo Social» é um interessante centro de estudos para historiadores, estudiosos e curiosos que desejarem saber muita coisa que se passou em nossa TERRA nestes últimos cem ou cento e poucos anos.

PACIENCIA

Fomenta a paciência de um idealista (cujas idéias porém nunca aceitamos), dotado de alto espírito público, como o nosso Edgard Loenroth, poderia durante os anos atribulados que ele viveu guardar tantos jornais e revistas para depois de muitos anos, pô-los à disposição do grande público.

Disse-nos Edgard Loenroth que em virtude de sua vida de revolucionário sempre as voltas com as autoridades muitos exemplares se perderam, porém a maior parte de sua coleção foi guardada e hoje é um documentário dos mais interessantes.

Hoje é um documentário dos mais curiosos e preciosos que tivemos oportunidade de ver na visita que fizemos ao Instituto de Pesquisas e Arquivo Social pela ordem que nos foram mostradas.

Vimos curiosos exemplares do «Jornal do Comércio», do «O Estado de São Paulo» e da «La Nación de Buenos Aires» todos dedicados ao primeiro centenário da nossa independência. Vimos também todas as edições dos jornais de São Paulo, inclusive jornais da colônia estrangeira em comemoração ao quarto centenário de fundação de São Paulo, acrescida da edição especial do «Diário de Notícias», de Lisboa, tirada em comemoração a essa efemeride paulista e brasileira.

Vimos também uma preciosa, culta, intelectualíssima edição do «Diário de Pernambuco» de 7 de Novembro de 1925, data em que esse jornal comemorou o seu primeiro centenário de fundação. Convm salientar que o «Diário de Pernambuco», hoje integrando a cadeia dos Diários Associados é o jornal mais antigo da América Latina, sendo igualmente um dos mais antigos jornais do mundo!

Foi-nos mostrada também «A Gazeta em Rotogravuras», número dois, de 19 de março de 1930 tendo como diretores os saudosos paladinos da imprensa paulista — Casper Líbero e Arco e Flexa, ambos de saudosa memória.

Ainda centenario vimos a edição especial do «Correio Paulistano» de 26 de junho de 1954 quando o jornal, hoje dirigido por João de Scantibur-

go, completou, com São Paulo, um centenario.

A coleção de revista «Don Casimiro» está completa, o que quer dizer que se incluem nela as edições especiais e os numeros comemorativos.

A publicação mais antiga é de um jornal parisiense, edição especial de «L'Illustration», tirada em comemoração ao 150º aniversário da revolução francesa onde vimos um «fac-símile» do original da «declaração dos direitos do homem» que fora votada naquele tremenda época.

Vimos ainda coleções de revistas como a «Pan», em edições em português e em castelhano: «Diretrizes», «Flam», «Em Guarda», «Inteligência» etc.

Neste precioso arquivo vimos também uma volumosa coleção do famoso suplemento literário do jornal carioca «A Manhã», suplemento esse que foi no seu genero um dos pontos altos do jornalismo literário do Brasil e que ainda hoje não foi superado. Era de fato um precioso suplemento literário.

CURIOSIDADE

Entré as coisas curiosíssimas que encontramos destacam-se um exemplar de um

DIA DO FOLCLORE:
22 DE AGOSTO

A palavra folclore foi criada por William John Thoms, em 1846, para designar os estudos das então chamadas «antiguidades populares».

Dirigindo um carta à revista «O Ateneum», de Londres, Thoms pedia a colaboração dela para o recolhimento das «poucas espigas, que ainda restam no campo», referindo-se às tradições regionais do povo.

Essa carta foi publicada na edição de n.º 982, de 22 de agosto de 1846 — e daí escolheu dessa data para se comemorar o «Dia do Folclore».

VERSOS POPULARES

Pinheiro, me dê uma pinha,
roseira, me dê um botão;
morena, medê um abraço,
queeu te dou meu coração.

(In «Tradições Populares», de Amadeu Amaral, edição IPE, 1948, pg. 150). Colhido em Casa Branca.

jornal «O Boi» de 18 de Julho de 1857, jornal esse do tamanho de uma carta, fundado pelo proprio Edgard Loenroth e que chegou a ser tamanho germano (quasi todos os jornais de São Paulo). Posteriormente esse jornal passou a se chamar de «Folha do Bras».

Vimos também jornais tirados no dia 5 de Julho de 1924 quando em São Paulo, Miguel Costa, o Tenente Cabanas, o general Isidoro Dias Lopes deflagaram a famosa revolução. Assim tivemos folheando o «O 5 de Julho» jornal cujo primeiro numero já anunciava a revolução e que tinha como diretor o veterano confrade Antonio Bernardes Canelas; «A Plebe» dirigido pelo proprio Edgard Loenroth «A Liberdade», dirigido pelo Edgard Loenroth e Raimundo Reis e tendo como redatores Pedro A. Mota, Maynard Gomes, tenente, que ma's tarde seria general do exercito e governaria o Piauí e que morreu recentemente como Senador. Pedro A. Mota teve um destino tragico porque apos a revolução de 1924 foi preso e morreu na tristemente famosa Cleveland, nessa mesma ocasião o tenente Maynard Gomes foi para Campos do Jordão em tratamento de saúde. Vimos o «A Revolução», jornal tirado por Beniamim Mata em comemoração à vitória da revolução de 1930. Da revolução de 1932 vimos o «A Trincheira».

Dos jornais clandestinos surgidos depois de 1922 vimos o «A Resistencia» que era feito pelos partidarios de São Paulo presos no Rio de Janeiro e na «cidade maravilhosa» foi tirado o «A Estrela».

Da intontona comunista de 1935 vimos o «O Brasil» que circulou de 1932 a 1935 sendo fechado depois de novembro desse ano e o «A Revolução» que foi orgão oficial do governo revolucionario do Rio Grande do Norte.

GUERRA MUNDIAL

Sobre a segunda guerra mundial vimos «E A Cobra Fumou» jornal feito pelos nossos pracinhas na Italia no estacionamento de Gaggio Montano, edição de 31 de março de 1945 dirigido pelo tenente Piason. «O Cruzeiro do Sul» também é da campanha da Italia. Mais recente vimos o «Al Habbib» que traduzido quer dizer «O Amigo» feito pelos soldados brasileiros postos à disposição da ONU no Canal de Suéz.

VARIOS JORNAIS

Destacamos ainda outras preciosidades jornalisticas como a edição do «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro que «furava» espetacularmente, publicando a integra do decreto n.º 3.353 pelo qual a grande

Princesa Izabel, a Redentora cocedia liberdade aos escravos. Era a Lei Aurea.

«O Brasil» foi chamado jornal de emergencia feito a bordo do paquete Alemanha durante a viagem do presidente Afonso Pena ao norte do país.

«A Classe Operaria» era um jornal clandestino do movimento comunista que circulou até 1938. «O Micro Jornal, como o proprio nome traduz é um micro-jornal que poderia ser assim definido — «é o mais micro jornal do mundo». E' editado em Pitangi em Minas Gerais. E como jornal da classe operaria vimos «O Eco»; «O Clarim da Alvorada»; «Nosso Jornal». Como uma das preciosidades vimos o numero um do «Saca-Rolha» de 2 de Janeiro de 1922.

Como jornais mimeografados vimos «A Voz da Infancia» jornal da Biblioteca Infantil Municipal e dirigido por Bento Carlos de Arruda Botelho; «São Paulo Novo», dirigido por Lourdes Ruiz, jornais de presos politicos do tristemente celebre presidio de Maria Zeglia, no Tatuapé, em São Paulo on-

de foram aprisionados em 1935 os comunistas entre eles A Liberdade de 27 de Julho de 1937.

Folheamos «A Questão Social», jornal dirigido por Silverio Fontes, pae do glorioso poeta santista Martins Fontes, e Soter de Araujo, Carlos Escobar, jornal esse que iniciou a divulgação do socialismo no Brasil.

Vimos igualmente uma coleção completa de «A Batalha» jornal da Confederação Operaria Portuguesa, e da Italia, de identico movimento vimos o «Humanita Nova» que foi empastelado pelos fascistas de Mussolini.

Se você caro amigo leitor que reside nesta gostosa cidade interiorana vier passear em São Paulo não deixe de vir visitar o «Instituto de Pesquisas e Estudo Social», alem da entrada ser gratis, você passará umas horas inteiramente agradaveis, pois Edgard Loenroth é uma figura singular, sincera e amiga, e a sua organização um verdadeiro passatempo, isso se você não quizer estudar.

PARA DEPUTADO ESTADUAL

AUGUSTO DO AMARAL

PARA DEPUTADO FEDERAL

JOSÉ MIRAGLIA

P. S. P.

PARA DEPUTADO FEDERAL

CUNHA BUENO

HOTEL CENTRAL

SOB A DIREÇÃO DE

VIRGINIA SANTANA DE CARVALHO

26 anos servindo o publico — Refeições fartas e sadias
Maximo asseio — Condução para as fontes — Precos modicos
RUA DUQUE DE CAXIAS, 150 — AGUAS DE LINDOIA

TEATRO-CINEMA-RADIO-TV

A ENTREVISTA DO MÊS

OSCARITO, um dos mais conhecidos e famosos atores do Teatro e Cinema Nacional, cujo nome de há muito já ultrapassou as fronteiras da soberania artística, sendo universalmente conhecido, nos concedeu uma entrevista, onde teve a oportunidade de focalizar diversas coisas sobre Teatro e Cinema em São Paulo e no Rio.

Respondendo nossa primeira pergunta sobre si mesmo, afirmou que continua militando no Cinema Carioca, sendo astro exclusivo da "Atlântida". Atua também na Televisão, fazendo, sobretudo, Teatro. Tem recebido numerosos convites de empresas estrangeiras, sendo os mais frequentes dos Estados Unidos, França, Itália, México e Argentina, porém, prefere permanecer entre nós. Recentemente, recebeu mais dois convites de Companhias Norte Americanas mas, não os aceitou.

Esteve, por volta de 1930, em Portugal onde fez um verdadeiro sucesso no "Coliseu dos Recreios de Lisboa" e na cidade do Porto, onde conseguiu magna admiração. Está, atualmente, fazendo Teatro com sua "Cia. de Comédias" constituída unicamente por pessoas de sua família-fato, aliás, bastante curioso.

Por outro lado, disse-nos que dentro em breve será lançado um filme seu, intitulado: "ESSE MILHÃO É MEU" Gosta, apesar de comediante, imensamente de coisas sentimentais, falando-nos com muita insistência e deixando trans-

parecer de maneira profunda o interesse que tem em apresentar nas suas peças, dentro do mais acirrado humorismo, um pouco de sentimentalismo. Comentou das peças de outrora dizendo-nos, que não passavam de comédias ligeiras, sem essas particularidades que tanto agrada o público.

Prosseguindo a palestra, testemunhou-nos também o seu mais profundo e categorizado sentimento nacionalista, frisando, que nasceu na Espanha e brasileiro naturalizado sendo-o muito mais ainda de coração.

Apresenta trabalhos puramente nacionais, não apenas

no sentido de incentivar e prestigiar os autores, mas de valorizar o que fazemos e dispomos para o campo artístico.

Essa, todavia, é uma das causas pela, qual foi alvo de grandes manifestações de simpatia é homenagem por parte da "Sociedade dos Autores Teatrais". Não nos escondeu, entretanto, o descontentamento contra si de certos elementos

Página de: DIMAS PEREIRA BERNARDES

do Cinema e do Teatro em São Paulo e no Rio e assim se pronunciou:

"São Paulo, no campo Teatral, alcançou, sem dúvida, posição realmente notável".

"Seu progresso, chegou a causar grandes influências no

silfilme", "Rebelião em Vila Rica", achando-o muito bom. Notei, apenas, alguns defeitos de dublagem e som, mas admirei sobremaneira, o desempenho artístico dos intérpretes".

Finalizando, assim se expressou o entrevistado:

"São Paulo, em matéria de Teatro e Cinema, muito se destacou, contribuindo, para que o Cinema Nacional, viva dias mais felizes conseguindo, satisfazer em todos os aspectos o público dentro do mais acentuado apetite de boa arte.

Agora, resta melhor entrosamento com o Rio, para em conjunto, conseguirem a perfeição de que necessita a cinematografia Brasileira".



PARA DEPUTADO

MARIO GONCALVES; --

Nosso particular amigo e Presidente da Associação dos Funcionários da Polícia (Departamento de Investigações), é candidato a Deputado Estadual. Operoso, Trabalhador tem sido na polícia um defensor do bem contra o mal e mais tem sido grande batalhador das causas do funcionalismo público.



Assim, o funcionalismo público em geral, tem um sagrado dever a cumprir: participar do pleito de 3 de Outubro, votando num verdadeiro defensor da classe. Como bom cidadão, você, funcionário público dos mais longínquos rincões do Estado, tem o dever de votar a 3 de Outubro num legítimo da classe: Mario Gonçalves.

contrários a uma lei, da qual, foi mais ou menos causador por essa espécie de nacionalismo, "Lei da Obrigatoriedade da Apresentação de Peças Brasileiras", porém, disse-nos que na verdade sempre preferiu o que é nosso.

Perguntamos em dado momento se pretendia deixar em breve suas atuais atividades, mas nos adiantou que não tinha por hora tal desejo em mente, embora, já se encontre na vida artística há mais de trinta anos.

Disse-nos de modo geral, apreciava muito a Televisão, aproveitando sempre as oportunidades que lhe eram oferecidas.

Outrossim, sempre achou o Cinema mais acessível aos seus desempenhos e demonstrou boa dose de gosto pelo Teatro, mas considerando-o, um tanto difícil.

Perguntamos o que achava

rio, reerguendo mesmo, o Teatro Carioca que se encontrava praticamente agonizante".

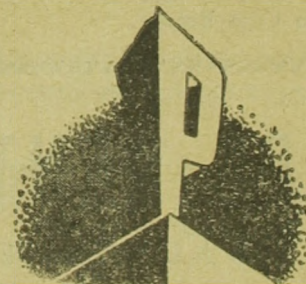
Esta terra de Piratininga, está enriquecida de elementos realmente valorosíssimos, cuja ação no referido setor chega a impressionar e merecer de qualquer crítica especializada, quer nacional ou internacional, os mais brilhantes elogios.

Seu público, digo com franqueza, está bem servido, nada tendo a desejar de melhor, pois, além dos valores pessoais, as peças atualmente levadas nas suas casas de espetáculos, são trabalhos extraordinários, originais e criteriosamente escolhidos.

No tocante ao Cinema, seu progresso também foi enorme, apresentando, inúmeras e boas películas.

Tive a oportunidade de assistir no "Cine Republica", o recente lançamento da "Bra-

A mais completa organização de clichês, estereos, desenhos e retoques
Rapidez e perfeição em matéria de propaganda política



PLANALTO
CLICHERIA E ESTEREOTIPIA

SILVA, AMARAL & CIA. LTDA.
AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 153
FONES, 33-4921 E 35-4048

LINDOIA

Terra onde Deus habita e a natureza sonha

Aguas de Lindoia é sem qualquer sombra de dúvida uma das mais belas e salutaras estâncias de nosso país.

Fundada inicialmente pelo dr. Francisco Tozzi, de saubona memória para aproveitamento de suas águas radioativas, Lindoia, como inicialmente se chamou, logo se tornou conhecida por todo o Estado, por todo o país e hoje desfruta de justo conceito nacional.

Em Lindoia podemos readquirir saúde, alegria, animo, pois o bucolismo das suas paisagens são reconfortadoras, e convidam ao sonho e à meditação e ao repouso.

Aguas de Lindoia é hoje um dos importantes centros turísticos de nosso Estado e para lá convergem milhares de pessoas anualmente, que providas do quasi todos os recantos de São Paulo, do Brasil e do estrangeiros, buscam tudo, saúde.

Seus hotéis são dotados de todos os confortos modernos de descanso, alegria.

seus estabelecimentos balnearios em nada ficam a dever as mais famosas estâncias, como Poços de Caldas, Caxambu, Itaipava, São Lourenço e muitas outras.

Quando conhecemos Lindoia, há trinta anos, ela era pequena e se despontava para ser uma maravilha que hoje é. Apenas dois hotéis funcionavam: o Glória de propriedade do progressista Dr. Francisco Tozzi e o "Beaucoup" e o seu estabelecimento balneario era modesta pretensões. Hoje Lindoia cresceu maravilhosamente e com justiça des-

doia pode ser chamada de "a estância que mais cresceu no mundo", o que bem demonstra a qualidade de suas águas milagrosas e a delícia de seu clima sempre estavel, ameno e agradável, Aguas de Lindoia é hoje a primeira estância climática e balnearia do país que possui um plano diretor proprio, isso graças e operosidade e clarividencia de seu prefeito

INFORMAÇÕES

Aguas de Lindoia fica a 945 metros de altitude, o que lhe garante um clima de temperatura media, sendo de 28 graus a maxima e 15 a minima, seco e temperado. Sua area é de 81 Km2.

Pelo Censo de 1950 Aguas de Lindoia tinha cerca de 4.695 habitantes em 1954 a sua população foi calculada em 1.º de Julho em 4.944 pessoas.

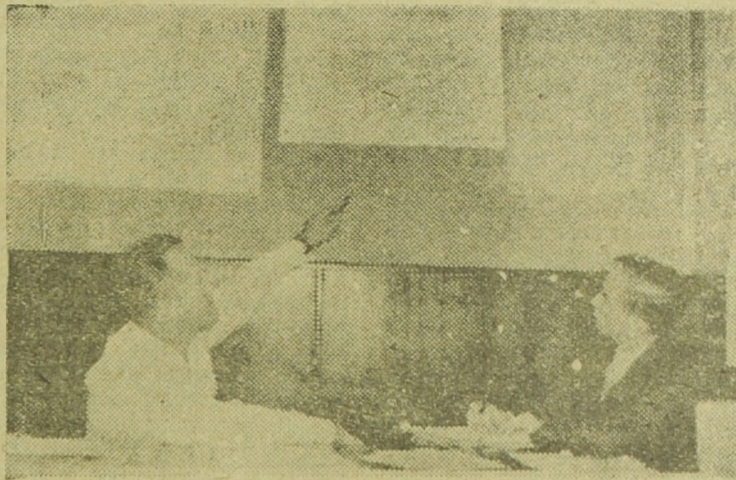
Sendo o municipio estância hidromineral, tem nessa característica a base fundamental de sua vida economica seguindo-se consequentemente o comercio hoteleiro e similares.

Como produção agricola as principais são o café com cerca de 10 mil arrobas, leite com 400 mil litros; milho com 11 mil sacos de 60 quilos; feijão com 4.660 sacas de 60 quilos; e finalmente a sua famosa agua mineral com cerca de 6.850.000 litros perfazendo um total de Cr\$ 28.107.000,00.

do-se o hospital Dr. Francisco Tozzi tendo ainda inumeros medicos particulares, altamente especializados e farmacias bem sortidas.

GINASIO ESTADUAL

O Ginásio Estadual de Aguas de Lindoia foi inaugurado em 28 de abril de 1937 conta hoje



O prefeito lendorense sr. Geraldo Mantovani mostra ao nosso enviado especial o projeto Centro Cívico que faz parte integrante do Plano Diretos.

CULTURA

Alem de Aguas de Lindoia proporcionar saúde para o corpo ela se orgulha de ser a unica estância balnearia do Brasil onde não tem quase anal-fabetos.

O municipio possui cinco estabelecimentos de ensino primario. Possui ainda uma moderna biblioteca publica municipal com 1406 volumes e bastante frequentada.

AGUAS MILAGROSAS

As aguas de Lindoia foram batizadas justamente como "aguas milagrosas" pois elas atuam no organismo humano de modo verdadeiramente impressionante, verdadeiramente milagroso. As aguas, sendo radioativas, são indicadas para o tratamento rapido da eczema, diabetes, nefrite, alergias, reumatismo e doenças do aparelho digestivo.

É Aguas de Lindoia um grande centro turistico, pois as paisagens que oferecem ao hospede, os seus campos, as suas montanhas e os seus rios merecem ser vistos.

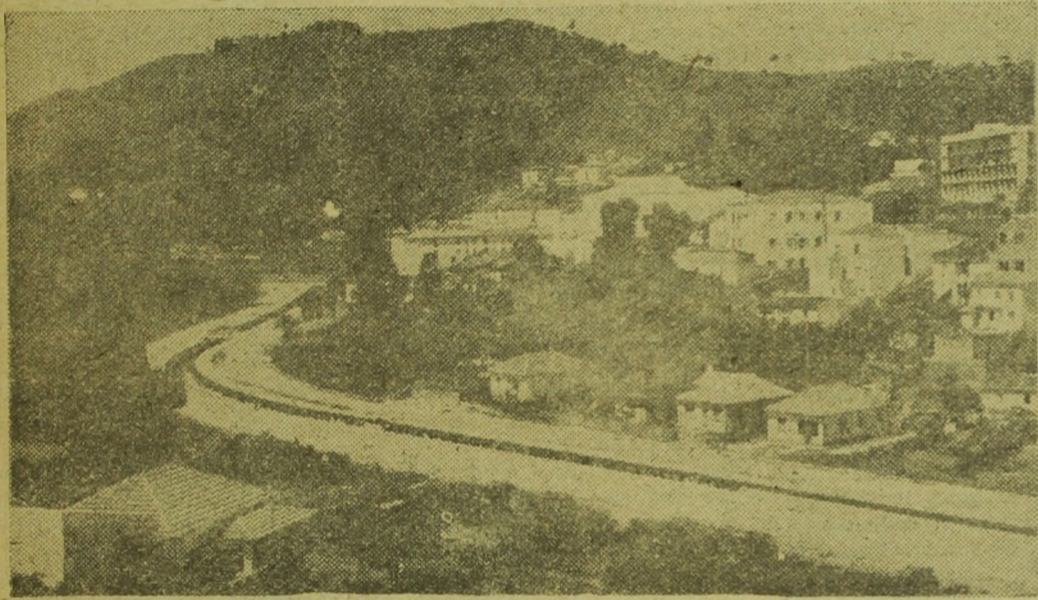
EDIFICIOS

Modernos edificios marcam o progresso de Aguas de Lindoia. A prefeitura reformou o antigo prédio do Grupo Escolar distrital e nele instalou a "Casa do Lavrador"; correios e telegrafos, prefeitura municipal, alem dos magestosos hotéis e residências particulares.

A atual administração está terminando a construção do seu estadio municipal, o qual é dotado de todos os confortos da tecnica esportiva moderna. Esse estadio comportará milhares de pessoas e está capacitado para jogos oficiais.

OUTRAS OBRAS

O serviço de galerias pluviais está pronto sendo feito em bases modernas. Em convenio com o Estado a prefeitura de Aguas de Lindoia, graças a atuação progressista do seu prefeito sr. Geraldo Mantovani, está construindo várias avenidas, largas, modernamente pavimentadas bem como procede à abertura de várias ruas. Todas as ruas atualmente estão recebendo sargetamento e os serviços da rede de esgoto e o prolongamento da rede de aguas está também sendo feito.



Vista parcial de Aguas de Lindoia

ta de merecido prestigio nacional. O turista que não conhece Lindoia não tem a sua latura de viajante formada. Conhecer Lindoia é uma obrigação para quem quer conhecer São Paulo e o Brasil.

atual o engenheiro Geraldo Mantovani, filho de uma das mais tradicionais e progressistas famílias não somente de Aguas de Lindoia como da propria zona.

Esse plano regula definitivamente o desenvolvimento da bucólica e salutar estância inclusive o seu distrito de Lindoia, (não confundir Aguas de Lindoia com Lindoia), dentro da mesma faixa turistica.

O plano diretor de Aguas de Lindoia estabeleceu a criação de uma zona balnearia popular com aproveitamento da "Fonte São Pedro" e do Rio do Peixe.

Como riquezas naturais Aguas de Lindoia explora as suas fontes minerais radioativas em numero de cinco. O mais importante estabelecimento do municipio é a fonte Santa Filomena que engarrafa a sua agua.

Aguas de Lindoia liga-se a São Paulo pelas rodovias estaduais, via Jaguariuna com 192 kms. e via Atibaia com 169 kms. Por via ferrea é servida pela Mogiana, Paulista e Santos a Jundial, viagem esta muito agradável.

Aguas de Lindoia possui ainda varios estabelecimentos bancarios, Caixa Economica, um forte comercio tanto varejista como atacadista.

O municipio é ainda dotado de um perfeito serviço de fornecimento de agua, as ruas são pavimentadas sendo 70% em asfalto e cimento armado e 30% em paralelepipedos. Força e luz são fornecidos abundantemente pela Cia. Paulista de Força e Luz e o serviço telefonico, aliás muito eficiente é feito pela Cia. Telefonica Brasileira.

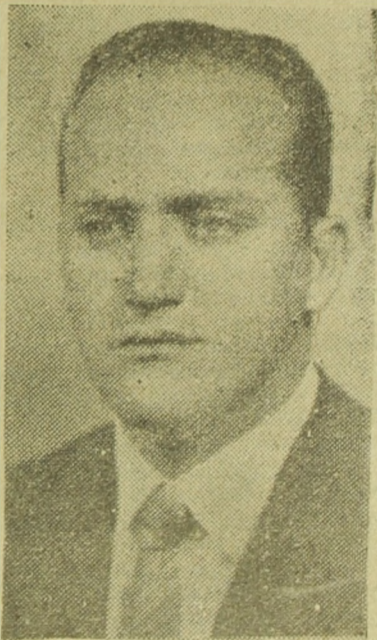
Aguas de Lindoia tem quatorze hotéis, com diaria media de Cr\$ 250,00 o que permite a ida de pessoas das mais variadas posses, possui cinema e até ao fim deste mes possivelmente esteja inaugurada a sua modernissima piscina, com agua radioativa.

Os serviços de assistência medica e hospitalar são feitos em bases modernas destacan-

com quasi duzentos alunos o que deu à estância uma possibilidade maior de seguir o seu lema "cidade sem doentes e sem analfabetos".

FINAL

Meu amigo leitor, procuramos aqui nesta reportagem fazer voce conhecer um pouco do muito que é Aguas de Lindoia. Não pudemos falar de sua gente que é muito boa, muito amiga e hospitaleira e nem falamos do maestro Americo Pascoli, uma das glorias da musica mundial, mas que não deixa Aguas de Lindoia por dinheiro nenhum. Em outra oportunidade falaremos de tudo isso. Para voce conhecer mesmo Aguas de Lindoia amigo leitor só há um jeito, após ler o que escrevemos — é visitar Aguas de Lindoia e lá passar um mês. Experimente e vera como estamos, como sempre, falando a verdade.



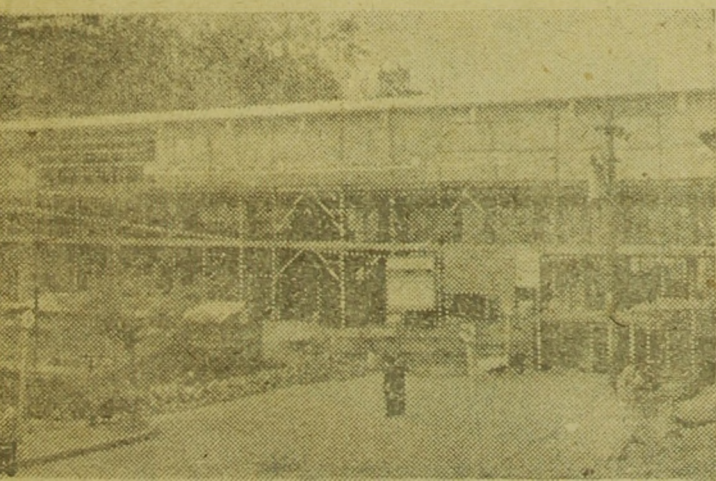
O engenheiro Geraldo Mantovani progressista e clarividente prefeito de Aguas de Lindoia

AS SETE COLINAS DE ROMA CHAMA-SE

- Viminal
- Palatino
- Aventino
- Janiculo
- Quirinal
- Esquilino
- Capitolino

DEUS AQUI ABITA E A NATUREZA SONHA

PLANO DIRETOR Modernizando-se rapidamente, pois que Aguas de Lin-



O sr. Geraldo Mantovani mostra ao enviado especial do «Suplemento Fulgor» as obras do magestoso balneario

ESPORTES

QUEM FOI DIONISIO :

DIONISIO DOS SANTOS, era um modesto homem, nosso grande amigo. Tinha sessenta anos, era vendedor de cigarros. Modesto, simples, humilde, tratava a todos com elevada distinção e por isso mesmo era por todos bastante querido, estimado e respeitado.

Vitimado por insidiosa e incurável enfermidade, DIONISIO DOS SANTOS faleceu há pouco tempo, deixando em nos todos que com ele durante muitos anos privamos, um largo traço de profundas saudades.

Hoje portanto vamos falar desse amigo bom e sincero, numa homenagem das mais justas e também para evocarmos uma época que passou, um largo traço de profundas saudades.

DIONISIO DOS SANTOS foi um grande goleiro do passado. Era um grande campeão naquele tempo que no futebol paulista só havia campeões. Ele jogou naquele tempo em que não havia profissionalismo: o craque jogava por amor ao clube e, o que tornava o futebol ainda mais emocionante, o atleta pagava também o seu recibo. No tempo aureo dos campeões inimitáveis, não havia concentração, e nada disso que hoje vemos. O jogador trabalhava quase sempre no comércio e como naquele tempo não havia semana inglesa, eles trabalhavam aos sábados até tarde da noite. Eu alcancei esse tempo. No dia seguinte, iam para o campo e lá dentro do quadrilátero, eles, os campeões insubstituíveis faziam o delírio das multidões.

O rádio era ainda novo, jornais especializados como hoje não havia. DIONISIO DOS SANTOS foi um campeão nessa época.

Seu clube era o Ipiranga, ou melhor o Ypiranga.

As gerações de hoje quase que o desconhecem, mas nos que o vimos de perto podemos afirmar que Gilmar, Barbosa, Oberdan, Castilho, e outros grandes goleiros que até ha dez anos faziam milagres, praticamente desapareciam quando DIONISIO DOS SANTOS ia para a meta Ypiranguista e nela passava um cadeado. Ele pegava tudo, fosse Neco ou fosse Fried ou outro qualquer que lhe chutasse a bola. Ele a pegava mesmo.

Quando DIONISIO brigava com a namorada, que depois foi a sua esposa mãe de seus filhos, ele desforrava no campo e então era inútil, não havia linha que furasse o DIONISIO. Mas se ele não tivesse tido uma rusga com a pequena, então era um Deus no sacuda, DIONISIO, eufórico, também não deixava passar nada.

Pena que a nova geração, elevada de coca-cola, histórias em quadrinhos, desconhecem um atleta como DIONISIO.

Não exageramos mas os campeões que acima citamos desapareceriam diante do famoso

goleiro Ypiranguista, se hoje, ele pudesse voltar à vida e fazer retroceder o relógio do tempo. Então a cronica esportiva as multidões dos Maracanas e dos Pacaembus, e de Europa toda viriam que estupendo arquero ele era.

Um dia, já passam quasi quarenta anos, defrontavam-se, em disputa do campeonato paulista, então promovido pela APEA o Corinthians e o Ypiranga. Jogo duro, emocionante, empolgante.

Num momento val todo o Corinthians para o ataque e a bola sobra para o famoso Neco, na época chamado o 420 do futebol brasileiro 420 era o calibre do maior canhão do mundo utilizado pela Alemanha na primeira guerra mundial de 1914 a 1918) que esplendidamente colocado na altura da marca de penalti disparou tremendo petardo contra DIONISIO que em vôo sensacional segura firmemente o balão. Delírio louco da multidão presente à Fazendinha.

DIONISIO avistando Neco estupefato pela sua «pegada», o famoso goleiro, dirigindo-se para o grande chutador diz-lhe: Neco, outra vez...

E lhe endereçou a redonda.

Com seus bríos ofendidos no mesmo local, Neco apodera-se da bola, dribla um beque, ageita a redonda e dispara um chute humanamente indefensável, mas DIONISIO era um goleiro sobre-humano e por isso, repete o vôo e segura espetacularmente a redonda. Quasi vem abaixo o estádio do Parque São Jorge. Mas DIONISIO não estava satisfeito e com a mão atira a bloa para Neco chamando-o:

Neco dá outra per que aquela não valeu.

Neco emendou um sem-pulo. Um sem-pulo que depois ele iria dizer que era o maior chute que havia dado em toda a sua vida de futebolista, mas DIONISIO voa espetacularmente. Vôa como um esputinque e com os pés na mesma linha do travessão, espalma a bola par corner.

O jogo «acabou». Corinthianos e Ypiranguistas carregaram em triunfo o herói do dia. Toda a cidade, que então começava a «pintar» como a que mais cresce no mundo, por todo o resto do mês comentou o feito daquele menino que haveria depois de ir para a seleção paulista, e para a seleção brasileira, formar com os nomes mais festejados do futebol brasileiro.

DIONISIO DOS SANTOS morreu pobre. Pobre como somente morrem os verdadeiros heróis, mas na galeria dos imortais, no monumento ao esportista, o seu nome figura com um brilho tão esplendoroso que nem centenas de Gilmares e outros poderão fuscá-lo.

Galileo Nascimento

INFORMAÇÃO PARA O CONSELHO DA API
HILARIO CORREIA

Querido presidente Willy Aureli. Você, velho compadre, sempre a se preocupar com o que está acontecendo com os jornalistas no Interior, telefonou ansioso para saber que agravos teriam ocorrido com um dos nossos colegas, e que maus tratos a Camara Municipal de São José dos Campos estaria lhe infligindo.

Ora, você é meu patrão espiritual, ordens suas não se discutem: cumprem-se gostosamente. Aqui vai o informe pedido. Você naturalmente já sabe que existe por ai uma associação que se diz dos municípios, a tal A.J.M. (Arranjos e Jeitinhos de Mascates).

Não passa de uma espelunca eleitoreira a serviço das piores correntes municipalistas. Essa caverna de Cacus tem um «presidente» que transformou o municipalismo num balcão onde vende a retalho e a prestações os ideais municipalistas e explora o que pode, inclusive a sagrada memoria do nosso inolvidavel irmão Stelio Machado Loureiro, no mais nojento dos mercantilismos.

Esse «Alah» do lenocínio municipalista achou o seu Profeta. Exato, exatinho o confrade do incidente de S. José dos Campos. Ambos formaram uma dupla perfeita de achacaodres. Mordem direitinho os municípios com as mais variadas picaretagens, a mais inocente das quais é um boletim de circulação clandestina e tiragem duvidosa com rotulo de jornal. Essa dupla agora levou sua impudencia e cinismo às ultimas consequências: formou uma dobradinha, o dono da loja para deputado federal. seu fiel caixeiro para deputado estadual. De resto está na moda agora, os vigaristas de todo tipo invadindo legendas e se candidatando e pondo seus retratos nas paredes, não como homens procurados pela policia, como seria o logico, mas para procurarem o leitor que lhes dará a sonhada imunidade — para as suas falcatruas.

E então, a dupla sai percorrendo os municípios e pedindo dinheiro para a sua campanha onde não são atendidos, ameaçam: «Se não quiserem ajudar a campanha municipalista vocês vão ver o que é bom. Temos a imprensa na mão, logo...» (Isso, meu velho Willy, que em nossa gíria profissional chamamos de chantagem!)

Foi o que fizeram em S. José dos Campos. O «profeta» apareceu lá com partes de fazer uma reportagem. Pediu dinheiro da Prefeitura. O prefeito enviou-o à Camara, tirando da «facada» o corpo. E a Camara respondeu com um rotundo e contundente «non possumos». Explicou-se que o dinheiro do contribuinte joséense não é para ser desperdiçado com vigarisaas. O homem, que é muito «forte», se abespinnhou. «Ah! e assim? Pois vão ver o que acontece. O pai vai cantar!» e o pau cantou.

Cantou sob a forma de uma serie de reportagem num dos jornais da Capital. São José dos Campos era ali apresentada como cidade maldita «contaminada» onde todas os habitantes, sem tirar nem por, medicos prefeito, veradores, ferroviarios hoteleiros donos de restaurantes todos estavam nas ultimas da tísica. Até as crianças já nasciam tuberculosas em quinto grau com hemoptise galopante «dessas que galopam atrás do forasteiro até alcança-lo e contagiá-lo».

Os prejuizos que essas reportagens deram à «Cidade da Saúde» foram incalculaveis. Um vereador se queixava: «antes a gente houvesse se reunido e fei uma «vaca» doosso bolso particular, dando um dinheirinho p'ra esse reporter ir embora e não escrever nada. Ficava mais barato».

A Camara Municipal não podia ficar de braços cruzados. Não ficou. Eis que lhe chega

essas, que envergonham a classe inquinam o bom nome da nossa corporação e enlameiam a bela bandeira do municipalismo que um dos nossos — o grande Stelio — tanto honrou. Mas que fazer? Sua alma, sua palma. Não devemos intervir movidos por um falso sentimento de solidariedade de classe. Não podemos ser solidarios com malandros travestidos de jornalistas. Pelo contrario cumpre-nos o espinhoso, doloroso dever de denunciar o abuso e alertar o eleito-rado simples e bom do Interior.

Continue mandando, compadre. Sou seu ordenança, general!

SOCIAIS DO INTERIOR



No proximo dia 8 de Outubro comemorará o seu primeiro aniversario natalicio o menino Contranio Ricciopo Silva Junior, filho do jornalista Contranio Ricciopo Silva e de sua esposa D. Maria Luiza Ricciopo, residentes em Campinas.



ABLET
Universal

A MÁQUINA PARA TODOS OS SERVIÇOS DO MODERNO ESCRITÓRIO



ABLET
Special

A MÁQUINA IDEAL PARA CORRESPONDÊNCIA E SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO



MÁQUINA MODELO "CLARY" PARA TODAS AS TARIFAS DE SEU ESCRITÓRIO

SOMA
DIMINUE
MULTIPLICA
• DIVIDE

PRODIGOS E DEMAS INFORMAÇÕES **INSUBRA S.A.**
R. Barão de Itapetinguá, 151 - 3.º, 4.º e 5.º ands.
Telefone 37-3171 - Caixa Postal, 7030 - São Paulo

CACIQUE HOTEL

O mais proximo das Fontes
Serviços de Primeira ordem
Propriedade de

J. A. CONTI

RUA 16 DE NOVEMBRO, N.º 127 — FONE 78
Aguas de Lindoia

NOTÍCIAS

COMO SOMOS RECEBIDOS

Continua a imprensa interiorana fazendo os mais entusiasmados elogios ao SUPLEMENTO FULGOR, ao mesmo tempo que cotinuum a chegar pedidos e mais pedidos, para enviarmos o nosso jornal, feitos por vários jornais de diferentes regiões do Estado.

Vamos agora transcrever alguns tópicos publicados por jornais interioranos a nosso respeito.

O ATIBAIENSE, de Atibaia, 6-9-1958, n.º 2.953. Disse: «Chegou o Fulgor» — O velho «O Atibaense» tem o prazer de apresentar aos seus caríssimos leitores junto à presente edição o magnífico suplemento do brilhante órgão paulista a Fólha Católica, o SUPLEMENTO FULGOR. É um jornal completo, católico, altamente educativo e orientador, digno de entrar em todos os lares interioranos. Os cultos e esforçados Jornalistas Eunildo Cremonesi, Dr. Oscar Merino Moreno, Galileu Nascimento e Norival Vieira da Silva, verdadeiros homens da imprensa pelo alto saber e posições elevadas que exercem nos meios literários, diplomáticos e sociais do Estado de São Paulo, dirigem o jornal com destacado brilhantismo alcançando o mais completo nível em todo o interior paulista.

«Aos nossos caríssimos colegas do SUPLEMENTO FULGOR as homenagens sinceras da redação do velho «O ATIBAIENSE».

NOSSA FOLHA, de Casa Branca, 24-8-1958, n.º 249. Disse: «SUPLEMENTO FULGOR» — No mês de julho, em prévio aviso, distribuímos aos nossos prezados assinantes (da cidade e circunvizinhanças) o n.º 2 do SUPLEMENTO FULGOR edição da FOLHA CATÓLICA de São Paulo, que tem como diretor responsável o sr. Eunildo Cremonesi; diretor comercial, Dr. Oscar Merino Moreno, vice-diretor da República Dominicana em São Paulo; diretor adjunto, Norival Vieira da Silva e secretário, o sr. Galileu Nascimento.

«Francamente ao distribuímos na primeira vez o SUPLEMENTO FULGOR, fizemos com certa reserva, pois temos experiência de que, nas épocas de eleições publicações semelhantes aparecem e desaparecem como por encanto.» «No entanto, hoje que entregamos o n.º 3 do SUPLEMENTO FULGOR, estamos convencidos de que a iniciativa obteve grande sucesso em todo o Interior, sendo nos rádios e honroso fazer parte da rede de jornais que distribuem.

«Por nós e pelo bem que entregamos aos nossos assinantes, pois o SUPLEMENTO FULGOR se constitui de matéria interessante e de excelente conteúdo moral, fazendo votos sinceros para que a publicação seja permanente e alcance os resultados desejados pela sua ilustre direção.»

GAZETA DE CUARIBA, de Guariba, de 31-8-1958, n.º 492. Disse: «SUPLEMENTO FULGOR» — É com prazer que oferecemos aos nossos prezados assinantes, anexo a este semanário, o magnífico SUPLEMENTO FULGOR, publicação mensal da «Fólha Católica» da capital paulista.

«Com suas matérias bastante selecionadas, SUPLEMENTO FULGOR enriquecerá nosso semanário uma vez por mês. É uma publicação gratuita para brindar nossos as-

sinantes, graças à grande organização da «Fólha Católica».

«Sob a ótima direção dos senhores Eunildo Cremonesi, Dr. Oscar Merino Moreno, Norival Vieira da Silva e Galileu Nascimento, o suplemento que passamos a distribuir é uma publicação digna de ser lida por todos aqueles que apreciam a boa e sadia leitura.

«Aos dirigentes da «Fólha Católica», nossos aplausos pela grande iniciativa e os agradecimentos dos leitores deste semanário, pela gentil oferta.»

O DEBATE, de Campinas, de 24-8-1958, n.º 10 disse: «SUPLEMENTO FULGOR da Fólha Católica — A partir desta edição, e mensalmente, «O Debate» distribuirá aos seus prezados assinantes o bem composto e impresso SUPLEMENTO FULGOR, da «Fólha Católica» de São Paulo.

«Este Suplemento, que ora distribuímos, vem com farta matéria de interesse geral e tem o número 3, referente ao mês de agosto. Como homenagem ao Dia do Papai, na sua primeira página vem um bonito trabalho sobre a efeméride.

«Esperamos que nossos distintos assinantes nos escrevam dando suas opiniões sobre mais esta promoção de «O Debate». O Suplemento não poderá ser vendido em separado.»

A COMARCA, de Monte Azul Paulista de 24-8-1958, n.º 2.134, disse: «SUPLEMENTO FULGOR» — Com a presente edição de «A Comarca», temos a grata satisfação de encaminhar aos nossos prezados leitores o SUPLEMENTO FULGOR de «Fólha Católica», que, a partir de hoje será distribuído gratuitamente aos assinantes de nosso jornal, uma vez por mês.

«Trata-se de um suplemento contendo os assuntos os mais diversos e no qual encontramos o jornalismo na verdadeira acepção da palavra, isto é, culto, elevado e sadio, digno de entrar no lar da família montezulense.»

A CIDADE DE NHADDEARA, de Nhaddeara, de 24-8-1958, n.º 225, disse: «SUPLEMENTO FULGOR» — Com a presente edição estamos distribuído o n.º 3 do SUPLEMENTO FULGOR, editado pelo jornal «Fólha Católica» de São Paulo.

«Assim procedendo estamos realizando mais um esforço em benefício dos nossos prezados leitores e amigos, que terão em mãos outros assuntos de geral interesse.»

O 3 DE MARÇO, de Sorocaba, de 31-8-1958, n.º 59, disse: «SUPLEMENTO FULGOR» — Com a presente edição distribuímos inteiramente grátis o SUPLEMENTO FULGOR que se edita mensalmente na capital, especialmente para o Interior.

«Nosso objetivo fazendo essa remessa aos nossos prezados assinantes é uma retribuição à sua preferência e mesmo por encontrarmos no referido suplemento um material de redação atualizado, perfeito, moral, educativo e por isso muito interessante.»

O UCHOENSE, de Uchoa, de 24-8-1958, n.º 246, disse:

«SUPLEMENTO FULGOR» — A partir de hoje O UCHOENSE passa a distribuir mensalmente aos assinantes, esse rico e interessante suplemento.»

O PROGRESSO, de Bananal, de 24-8-1958, n.º 234, disse: «SUPLEMENTO FULGOR» — Neste numero oferecemos aos assinantes da cidade e do município o n.º 3 do SUPLEMENTO FULGOR, o qual está repleto de uma excelente colaboração. É uma gentil oferta do conceituado diário «A Fólha Católica».

O COLINENSE, de Colina, de 24-8-1958, n.º 347, disse: «SUPLEMENTO FULGOR» — Mais uma vez apresentamos aos prezados assinantes d'«O Colinense», o SUPLEMENTO FULGOR, suplemento este que estamos distribuindo gratuitamente e que nos esforçaremos para apresentá-lo todo mês.»

O COMERCIO DE PIRAJU, de Piraju, de 12-7-1958, disse: «SUPLEMENTO FULGOR» — Este periódico está realizando entendimentos com a empresa do Jornal «Fólha Católica» para a distribuição de um suplemento mensal, denominado SUPLEMENTO FULGOR, aos assinantes do O COMERCIO DE PIRAJU.

«Caso os entendimentos possam chegar a uma satisfatória solução, no corrente mês de setembro será distribuído o primeiro suplemento.»

JORNAL DE CAFELANDIA, de Cafelandia, de 27-7-1958, n.º 336, disse: «SUPLEMENTO FULGOR» — O «JORNAL DE CAFELANDIA» passará a distribuir mensalmente o SUPLEMENTO FULGOR, da «Fólha Católica» que se edita em São Paulo sob a direção do jornalista Eunildo Cremonesi. O SUPLEMENTO FULGOR é distribuído gratuitamente, contém variada matéria, destacando-se as sessões de esporte, entrevista, folclore, reportagens, poesias, rádios, cinema e outras.

«Hoje, iniciamos a distribuição do SUPLEMENTO FULGOR e esperamos a manifestação de nossos leitores, através de cartas, pois é nossa intenção tudo fazermos para melhorar o nosso jornal.

«Antecipadamente agradecemos a acolhida a tão interessante publicação.»

O SUPLEMENTO FULGOR PENETRA EM MAIS CIDADES DO INTERIOR

Prosseguindo em sua trajetória pelo Interior paulista, e agora atingindo também os Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e o Distrito Federal, em cumprimento de um alevantado ideal de fazer jornalismo sadio, temos a feliz satisfação de informar aos nossos leitores, calculados em 750.00 que o SUPLEMENTO FULGOR, desde mês em diante passará a ser distribuído juntamente com os seus jornais nas novas seguintes cidades:

A TRIBUNA
Diretor — Sidney Gomes
ANDRADINA

A GAZETA DE BEBEDOURO
Diretor — José Calreka Cardoso
BEBEDOURO

O BANDEIRANTE
Diretor — Antonio Joaquim de Souza Guimarães
CAPÃO BONITO

JORNAL DE IBATÉ
Diretor — Francisco da Silva Ribeiro
IBATÉ

O PROGRESSO
Diretor — Senador Paulo Abreu
ITATIBA

A TRIBUNA
Diretor — Adriano Queiroz Pimentel
ITARARÉ

TRIBUNA POPULAR
Diretor — Alcino Monteiro de Barros Bertoldi
ITAPETINGA

DIARIO DE JACAREI
Diretor — Ulisses Guedes
JACAREI

O JUNDIAIENSE
Diretor — Fernando Pedreira
JUNDIAI

FOLHA DE MONTE ALTO
Diretor — Nadir Andrade
MONTE ALTO

O PROGRESSO
Diretor — Dr. José Herve
SANTOS

A GAZETA DO LITORAL
Diretor — Jaime Pinheiro Guimarães
SÃO VICENTE

O PROGRESSO
Diretor — Professor Jaime Pinheiro Guimarães
TIETE

A VOZ DE VALINHOS
Diretor — José Spádacia
VALINHOS

FOLHA DE VINHEDO
Diretor — J. C. Magalhães Benfica
VINHEDO

FOLHA DO BRASIL
Diretor — José Inacio da Silva Sobrinho
FREGUESIA DO Ó (Capital)

A COMARCA DE SANTA BRANCA
Diretor — Waldemar Salgado
SANTA BRANCA

BAR ESTANCIA AZUL
DE
JOSE' DAVID SOBRINHO
Bebidas nacionais e estrangeiras — Latarias e conservas — Charutaria
RUA DUQUE DE CAXIAS, 732 - Aguas de Lindoia



APARELHOS DE LUBRIFICAÇÃO

BOSZ

PARA TODOS OS TIPOS DE OFICINAS
MÁQUINAS INDUSTRIAIS
TRATORES
AUTOMOVEIS ETC.

PRECISÃO E QUALIDADE A
SERVIÇO DA LUBRIFICAÇÃO

VENDAS ATACADO E VAREJO

JOSÉ M. BOZZA & CIA.
RUA MARIA MARCOLINA, 392
Telefone: 9-6853
SÃO PAULO - Capital

SUPLEMENTO



ANO I



SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1958



N.º 4

«DA FOLHA CATÓLICA»

VIVA N.S. DA PENHA

**A
B
E
N
Ç
O
E

O

B
R
A
S
I
L**



**R
O
G
A
I

P
O
R
N
O
S**



Abençoè S. Paulo